

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. 1, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 19 DE AGOSTO DE 1880

NUMERO 2

### ROMA E OS SACRAMENTOS

Uma das differenças mais radicaes entre o protestantismo e o romanismo versa sobre os sacramentos. Se a doutrina romana é a verdadeira, o protestantismo está em erro; porém se a doutrina evangelica e protestante é verdadeira, o romanismo assenta na idolatria a mais abjecta e está encaminhando os povos á indifferença e ao atheismo. Este assumpto é de summa importancia e por isso vamos escrever algumas linhas.

A palavra *sacramento* é derivada da latina *sacramentum*, que antigamente significava um juramento ou uma obrigação solemne. Os Padres latinos da Igreja, empregavam esta palavra para significar qualquer coisa sagrada e mysteriosa, e com o andar do tempo veio applicar-se especialmente a certas instituições christãs. A definição do cathecismo de Trento, authoridade superior e infallivel na Igreja romana, é a seguinte: *um sacramento é uma cousa sujeita aos sentidos, que em virtude da instituição divina, tem o poder de significar santidade e justiça, e infundil-as na pessoa que o recebe.*

O padre Ripalda diz que os sacramentos, são *uns remedios espirituaes que nos curam e justificam, dando-nos a graça interna por meio de signaes externos.* Estas definições declaram pois, que o sacramento não é meramente um *signal* de graça e um *meio* para se obter, mas que ha n'esse *signal* um poder que *produz* no homem a graça significada pelo *signal*.

A definição *commummente* mais aceite e recebida pelos protestantes é esta: *Um sacramento é um signal externo e visivel de uma graça interna e espiritual, ordenado por Christo como um meio pelo qual recebemos a mesma graça.* N'esta definição pois, se declara que o sacramento é um *signal* e um *meio* de graça, porém não se diz que elle *produza* a graça.

De todas estas definições vê-se que ha duas partes no sacramento — *signal externo e visivel*, e a *graça interna e espiritual*. N'isto estão de accordo romanistas e protestantes; assim como o estão tambem sobre a necessidade da harmonia ou concordancia, que deve existir entre o *signal* e a cousa significada, e sobre a sua instituição.

Os pontos de differença são pois, os seguintes: 1.º *Authoridade* para estabelecer um sacramento. 2.º *Forma e materia* dos sacramentos. 3.º *Influencia* que exerce o ministro no sacramento. 4.º *Uso e objecto* dos sacramentos. 5.º *Numero* dos sacramentos. A respeito d'estas differenças propomo-nos fazer algumas investigações, consultando as Sagradas Escripturas, unica base e regra da fé e ensino.

#### 1.º *Authoridade para estabelecer um sacramento.*

Todos admittem que a *authoridade divina* é necessaria para estabelecer um sacramento; porém a differença consiste apenas em saber onde reside essa *authoridade*. Os protestantes affirmam que tal *authoridade* está só em Christo. Os romanistas dizem tambem com o padre Ripalda que *o mesmo Jesus Christo Senhor nosso instituiu os santos sacramentos*; porém quando se lhes pede que apontem as passagens do Evangelho, nas quaes Jesus Christo instituiu os sacramentos da Confirmação, Penitencia, Ordem, Matrimonio e Extrema-Unção, não podem dizel-o satisfactoriamente. A Assembléa de Trento declara que os sacramentos da nova lei são sete, e diz: *Se alguém disser que os sacramentos da nova lei não foram todos instituidos por Christo, seja anathema.* Quando porém, se tracta de o provar, a assembléa não cita passagem alguma das Sagradas Escripturas, e contenta-se tão sómente com dizer que tal doutrina está contida na Biblia e na tradição. Alguns dos theologos romanos em abono do canon tridentino, citam as palavras de S. Paulo: *Tenhamos os homens por ministros de Christo é dispensadores dos mysterios de Deus*; e isto, segundo elles, é uma prova de que todos os pretendidos sacramentos foram instituidos por Christo. Outros theologos admittem que as Escripturas não estabelecem semelhante doutrina, porém dizem que a infallibilidade da Igreja é garantia sufficiente e a unica *authoridade* necessaria. Para os que acreditam na infallibilidade de uma assembléa composta de homens falliveis, este argumento pôde constituir prova sufficiente, porém jamais pôde ser para aquelles que aceitam a Biblia como unica regra de fé.

A respeito do Baptismo e Eucharistia, as Escripturas são muito claras e terminantes: *Porque eu recebi do Senhor o que tambem vos tenho ensinado: Que na MESMA NOITE em que foi entregue tomou o pão etc.; e Christo mesmo disse: Fazei isto em memoria minha.* O Evangelho de S. Matheus diz que depois da

resurreição e pouco antes da ascensão, Christo disse aos seus discipulos: *Ide e ensinai todas as gentes baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo.* Aqui temos nós o tempo, a occasião e o author dos dous sacramentos que todos reconhecem e acceitam. Para authorisar os outros, são necessarios eguaes dados biblicos. Ora, taes provas jamais poderá apresentar a Igreja romana.

### 2.º A materia e fórma dos sacramentos.

Segundo o ensino commum das igrejas protestante e romana, o sacramento consta de duas partes, *materia e forma.* A materia consiste nas cousas visiveis, como a agua no baptismo, o pão e o vinho na eucharistia; e a fórma consiste nas palavras da consagração ou da administração. O Romanismo ensina a importancia da materia, dizendo que muitas vezes o valor do sacramento desaparece quando a materia não é a mesma que a Igreja prescreve. Apesar porém, de admitir que no baptismo a agua pura é o elemento original e sufficiente, essa Igreja corrompeu a materia d'este sacramento, acrescentando-lhe varios outros elementos não prescriptos na Sagrada Escripura.

Emquanto á fórma o Romanismo ensina que certas palavras são essenciaes e que ellas por si só teem o effeito de operar uma completa mudança na materia do sacramento. Por exemplo na Eucharistia, quando o ministro diz sobre o pão — *Hoc est corpus meum,* estas palavras convertem o pão no corpo, alma e divindade de Jesus Christo.

Não ha necessidade de orações, de fé em Deus, nem de rectidão do coração. Segundo os romanistas as palavras da consagração formam uma especie de talisman, e pela magia d'estas palavras os elementos desaparecem. Mais adiante apresentaremos as provas de que é esta a doutrina romana, segundo as suas mais valiosas autoridades.

(Continua.)

## O PERDÃO DOS PECCADOS

Todos reconhecem que Deus é o unico que perdôa os peccados. Além d'isto affirmamos tambem que elle não delegou esta faculdade em creatura alguma, ou seja simples padre, ou o proprio Papa.

Interessa a todos saber porque fórma podem alcançar o perdão das innumeraveis offensas feitas a Deus, pois que, não se reconciliando com elle, serão condemnados eternamente. Só nas Sagradas Escripuras encontramos sobre esta materia as necessarias instrucções, que podemos reduzir a dois pontos seguintes, para mais facil intelligencia e comprehensão do leitor:

1.º — *Só Deus perdôa o peccado* — Perguntaram um dia os phariseus a Jesus Christo: *Quem pôde perdoar peccados senão só Deus?* Ao que Jesus lhes respondeu: *Sabei que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar peccados.* (Marc. Cap. ii ver. 7 a 10.) O Filho do Homem tambem é Deus, e, sendo Deus, faz o que jámais pretenderam fazer os Santos e Prophetas. Os Escriptores sagrados não fazem menção de outro que possa perdoar senão Deus, e todos elles são concordes em reconhecer só n'elle esta faculdade. As-

sim, David diz: *Bem-dize, ó alma minha, ao Senhor; e não queiras esquecer-te de todos os seus beneficios.* ELLE PERDOA TODAS as tuas maldades. Como o pae se compadece dos filhos, assim se tem compadecido o Senhor dos que o temem, PORQUE ELLE JÁ TEM CONHECIDO A FRAGILIDADE DA NOSSA ORIGEM. (Salmo cap. ii v. 2, 3, 13 14.) Logo, como Deus perdôa todas as maldades d'aquelles que se arrependem, não ficam por consequencia outras que perdoar; e, como o faz porque conhece a nossa fragilidade, é claro que aquelle que a não conhece, tam pouco pôde perdoar aos seus semelhantes. Podiam escrever-se muitas tiras de papel, para provar de que só ao Todo Poderoso pertence o poder de uzar de misericordia para com os peccadores, perdoando-lhes os seus peccados; porém, entendemos desnecessario adduzir mais provas sobre este ponto de que só Deus perdôa o peccado, visto que todos são concordes n'esta doutrina.

2.º — *Deus promete perdoar a todos aquelles que lhe implorem o perdão, sob as condições por elle prescriptas.* O Espirito Santo diz pela bocca de S. João (1.º Epis. cap. i 9): *Se confessarmos os nossos peccados, elle é fiel e justo para perdoar esses nossos peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade.* E S. Paulo considerando o sacrificio propiciatorio de Jesus Christo, e as muitas promessas que Deus faz aos fieis, diz: «E o Espirito Santo tambem nol-o testifica; porque depois de haver dito: Este é pois, o testamento, que eu farei com elles, depois d'aquelles dias, diz o Senhor, dando as minhas leis, as escreverei sobre os corações d'elles, e sobre os seus entendimentos. E nunca jámais me lembrarei dos peccados d'elles nem das suas iniquidades. Pois, onde ha remissão d'estes, não é já necessaria offerenda pelo peccado. Por tanto, irmãos, tendo confiança de entrar no sanctuario pelo sangue de Christo, seguindo este caminho novo, e de vida que nos consagrou primeiro pelo véo, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a caza de Deus; chegamo-nos a elle com verdadeiro coração, revestidos d'uma completa fé, tendo os corações purificados de consciencia má, e lavados os corpos com agua limpa.» (Hebr. Cap. x 15 e 22.) Em tudo isto o Apostolo não faz a mais pequena allusão a outro sacerdote, senão sómente a Jesus Christo, nem a outro ministerio fóra da sua intercessão. As unicas condições impostas áquelle que deseja ser perdoado, resumem-se em tres palavras: *Arrependimento, oração e fé.* Jesus Christo e os Apostolos prégaram o arrependimento para a remissão dos peccados. ARREPENDE-TE d'esta tua maldade, disse S. Pedro a Simão Maggo, e ROGA A DEUS, que se é possivel te seja perdoado este pensamento do teu coração. E respondendo Simão, disse: *Rogai vós por mim ao Senhor, para que não venha sobre mim nenhuma coisa das que haveis dito.* (Actos. Cap. viii 22 e 24.) Havendo S. Paulo dito que todos peccaram, acrescenta: *que são justificados gratuitamente pela graça de Jesus Christo, pela redempção que ha n'elle e pela fé em seu sangue, afim de manifestar sua justiça pela remissão de delictos passados.* (Rom. Cap. iii 23 e 25).

E nos profundos e substanciosos discursos d'este principe dos theologos, não se encontra nenhuma allusão á penitencia, (tomada esta palavra em sentido vulgar) á confissão auricular, nem á absolvição sacerdotal. David, Manassés, Saulo, Pedro e muitos outros que conseguiram o perdão de seus peccados, não fizeram menção de semelhantes cousas. Ha uma passagem no Novo Testamento que os romanistas interpretam em

sentido differente, e é n'ella que elles vêem a louca pretensão da authority, que tem os sacerdotes da Igreja do Papa, de perdoarem os peccados. Essa authority, dizem elles, deprehende-se das seguintes palavras no Evang. de S. João Cap. xx 22 e 23: *Tendo dito estas palavras assoprou sobre elles e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo. Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão perdoados; e aos que vós os reti-verdes, ser-lhes-hão retidos.*

Segundo o sentido que apresentam estas palavras, lendo-as irreflectidamente, os Apostolos, depois de receberem o Espirito Santo, deviam ter a faculdade de perdoar os peccados. Mas, concedido que assim fosse, não se segue d'aquí que podessem conferir essa mesma faculdade a outras pessoas. Isto não consta dos Evangelhos, nem tão pouco n'elles se encontra fundamento algum para poder afirmar-se, como inconscientemente fazem alguns, que, assim como os discipulos repartiram os pães e os peixes, repartiram tambem esta faculdade pelos seus collaboradores, e que uns e outros a legaram a todos quantos, nos seculos futuros, fossem ordenados ministros.

Se Jesus Christo tivesse dado a seus discipulos a faculdade de perdoar os peccados, elles, então, não teriam deixado de exercel-a. Cumpriram fielmente todos os seus deveres, prégando o Evangelho, baptisando os convertidos, administrando a ceia do Senhor, e edificando a Igreja sobre o cimento de sua santa fé. Porém nenhum d'elles pretendeu perdoar, nem tão pouco absolver aquelles que se declaravam christãos. O que elles faziam tão sómente era orar a Deus para que perdoasse aos convertidos, e manifestaram sua justa indignação contra Ananias, Safira, Simão Mago, Elimas e outros. Admittiam os proselytos ao gremio da Igreja; mas Felipe, por exemplo, não perdoou ao Eunucho, nem Ananias a Saulo, nem Paulo ao carcereiro, nem Pedro a Cornelio. O acto de perdoar aos peccadores, sendo proprio de Deus, exercia-o elle tão sómente; e não se encontra passagem alguma de que outrem o fizesse como ministro seu, por authorisação recebida d'elle, como pretendem os romanistas. Os Apostolos fizeram milagres, o que não fazem os seus pretendidos successores: apesar, porém, de estarem plenamente inspirados pelo Espirito Santo, jámais pretenderam perdoar os peccados de qualquer pessoa. N'isto se vê um notabilissimo contraste entre sua conducta e suas pretensões e a conducta e pretensões dos que se jactam de ser seus successores, e que, sem terem a mesma fé, declaram que teem o poder de perdoar peccados, e vender o perdão a dinheiro de contado. Isto não o fizeram os primeiros ministros do Evangelho. Paulo, sem haver sequer perdoado a um só dos convertidos, disse a Thimotheo: *Tu porém, vigia, trabalha em todas as cousas, faz a obra d'um Evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sé sobrio. Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avizinha. Eu pelejei uma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé.* (2.º Tim. Cap. IV, 5-7).

Compulse-se o livro dos Actos dos Apostolos; leiam-se as Epistolas, e não se encontrará uma só passagem em que se diga: *Os apostolos perdoaram os peccados.* Inferimos, pois, d'aquí que aquelles illustres e santos varões não se criam com faculdade de perdoar aos peccadores, nem que tão pouco, tambem ninguem acreditava que elles tivessem tal poder.

Isto posto, segue-se que os Apostolos que ouviram fallar a Jesus Christo, não entenderam as suas pala-

avras, como Roma hoje as entende. O facto é que deulhes o Espirito Santo, e os intimou a que o recebessem por inspiração sua, assoprando sobre elles, e dizendo-lhes: *Recebei o Espirito Santo.* Mas, não lhes ordenou que fizessem o mesmo, pois que não deviam imitar semelhante acção, como o partir o pão em cumprimento do seu preceito, porque o inspirar no homem o Espirito Santo não é função propria do poder dos ministros do Evangelho, nem o pôde fazer o homem, senão sómente Deus. As funções do ministerio christião não são outras senão admitir os convertidos a sociedade dos fleis, reconhecer-lhes administrando-lhes o pão e o vinho em memoria da preciosa morte de Jesus Christo, e conserval-os na mesma communhão por meio da doutrina evangelica e vigilancia pastoral. Tudo isto cumpriram os Apostolos.

Claro está que qualquer que fosse a faculdade que Jesus Christo conferiu aos Apostolos, foi ella o *effeito da inspiração*, pois que primeiramente disse: *Recebei o Espirito Santo.* E é facto constante e sabido que desde logo prégaram a remissão dos peccado pela fé em Jesus Christo (Actos, Cap. II, 38 e 39; XIII, 38 e 39; Rom. Cap. V, 1; Math. Cap. II, 14-18, Col. Cap. I, 12 e 22, etc.); declararam condemnados os que não cressem no Salvador; e por fim deixaram por escripto umas delarações explicitas e authenticas da lei evangelica, segundo a qual se perdoa aos que creem e se condemnna aos que não creem.

Os apostolos não ultrapassaram taes limites, como se prova evidentemente no Novo Testamento.

Isto é por demais clarissimo.

Citam tambem as palavras de S. Math., cap. XVI, v. 19: *Dar-te-hei as chaves do reino dos céos, e tudo o que ligares sobre a terra será ligado nos céos, e tudo o que desligares sobre a terra será desligado no céo.* Para não abusar da benevolencia do leitor, não explicamos esta passagem com a precisa minuciosidade, e porisso apenas contentar-nos-hemos com dizer o seguinte:

Que as chaves que Nosso Senhor deu a S. Pedro não foram symbolo do poder governativo da Igreja, o qual poder pertence só a Jesus Chris XXII, 22, e Apocalypse III, 7) mas sim como faculdade de ensinar os preceitos e as prohibições da lei de Deus, como fizeram S. Pedro e seus companheiros vocalmente e por escripto, por inspiração do Espirito Santo; e que as chaves não são as da Igreja, mas dos céos, ou da verdadeira religião de Jesus Christo, ensinada e explicada pelos Apostolos. Advirta-se tambem que estes não fizeram caso algum da faculdade que infundadamente lhe attribue a Igreja de Roma.

(Trad. de uma das obras do dr. Guilherme Rule).

## DO ATHEISMO

(Conclusão)

A regularidade de vida, que se tem observado em alguns, ainda que raros, atheus, não era mais que uma apparencia enganadora, um véo com que se cobriam, uma mascara com que se disfarçavam. Daluc faz menção de uma celebre associação, que houve de

atheus, por muito tempo bem reputados. Compunha-se de facinorosos, que nos logares dos seus domicilios viviam n'uma inquestionavel conformidade com as leis, e de noite se distribuiam em bandos, para irem, em sitios remotos, commetter todas as violencias, perpetrar todos os crimes.

O mais estranho atheu, que nos apresentam os annaes da especie humana, foi Cheops, que converteu o governo moderado do Egypto na mais detestavel tyrannia, mandou fechar todos os templos, e substituiu sua filha para edificar uma pyramide. A situação do Egypto então foi horrorosa: foi-o porém ainda mais a França, quando a revolução lhe levou o presente fatal do atheismo. A immoralidade rompeu todos os diques; os homens excederam em ferocidade e em cruzeza as mais carniceiras feras; e o inferno pareceu abrir milhares de boccas medonhas, por onde vomitava torrentes de ardentissimas lavas.

Ah! se pudesse conceber-se uma sociedade permanente, uma nação toda composta de atheus, qual seria o homem, dotado do senso commum, que optasse viver no seio d'esta nação ou d'esta sociedade, que se poderia comparar ao reino de Satanaz dividido contra si mesmo? qual seria o povo que, tractando de eleger um rei para o governar, fizesse recahir a sua livre escolha em um atheu? quem quererá um atheu para amigo; ou para esposa uma mulher, que quebrasse o primeiro anel da cadeia, que a prendia ao Céu?

Os atheus porém não são sómente perversos, elles são desgraçados mesmo n'este mundo. O seu coração assemelha-se ás ondas do mar batidas pelas tempestades. <sup>1</sup> Tremem quando ninguem mais treme, porque para os impios não ha socego nem paz. <sup>2</sup> A esperança que a religião nos offerece como uma virtude, como um allivio, e como uma consolação nos trabalhos da vida, não a ha para elles. Áquem da morte pouco mais vem que miserias: e além d'ella, que é o que sua imaginação inquieta e temerosa lhes representa? uma existencia feliz? não: a aniquilação, o nada? tambem não.

Oh! se os atheus podessem ao menos persuadir-se, de que tudo para elles acabará com a morte! porém a morte, que abre as portas do Céu ao homem religioso, é para elle um tenebroso cahos. As provas da existencia de Deus, e da immortalidade da alma encontram-se em tudo, as contrarias em nada. O insensato diz em seu coração: não ha Deus, não ha ontra vida: mas a ideia de Deus e da immortalidade da alma está ahí gravada com caracteres indeleveis. Elle lucha para apagá-la, e não o consegue; tenta fugir-lhe, e ella o segue sempre; procura enganar-se, mentir a si mesmo, e a verdade se lhe põe diante.

O Rei Propheta mui judiciosamente se exprime a respeito do atheu nas palavras: *dixit insipiens in corde suo non est Deus*; <sup>3</sup> porque realmente o atheu não sente em seu coração que Deus não existe, o contrario é o que elle sente; diz que lhe convém que o não haja; a sua rebelião é de vozes, e não de sentimentos. Se a religião promettesse o Céu igualmente aos bons e aos maus, não haveria um só incrédulo.

O incrédulo ao principio merece bem pouco este nome: é como o homem, que gosa de uma perfeita vista, mas que fecha os olhos á luz, porque a luz o in-

commoda. Afinal, quando a verdade cansada e indignada se retira, e a graça tantas vezes repellida o desampara, sua razão vacilla, seu intendmento se obscurece. Elle invoca a evidencia, e a evidencia não o soccorre: olha para a incerteza, como para um phantasma importuno, e a incerteza cresce: quer dobrar o promontorio da duvida; mas ainda não houve um atheu que dobrasse este horrivel promontorio.

Young estava bem persuadido d'isso, quando dizia: Dai-me o atheu mais cheio de vicios, mais coberto de crimes, mais subtil, e mais decidido, e eu o desafio para com todos os recursos da sciencia humana passar da duvida. Montesquieu não o estava menos, quando dizia aos scepticos presumidos de philosophos: Vossa philosophia é o relampago assustador, que annuncia a escuridão e a tempestade. E com effeito a incredulidade é a noite com todas as suas trevas, é o desencadeamento e o transtorno dos elementos da ordem moral com toda a sua furia. Para os incredulos o mundo é um cahos, o homem um enigma, e a vida uma grande desgraça.

A religião é ella uma ficção ou uma realidade? Se é uma ficção, eis ahí algumas horas, multiplicadas por alguns centenaes, ou por alguns milhares de dias; e se se quer, eis ahí cincoenta ou sessenta annos perdidos, para o homem religioso, para o penitente, para o solitario: elles não correm outro risco. Se porém a religião, como tudo o prova, é uma realidade, não ha n'este mundo um perigo igual ao que os impios affrontam no outro. A ideia dos males, e males eternos, que elles se preparam, perturba a imaginação; o pensamento é mui limitado para os comprehender; as palavras mui frouxas, mui vãs para os exprimirem. Qual será o atheu tão imprevidente ou tão louco, que não faça algumas vezes este raciocinio? e qual será aquelle que, fazendo-o, não estremeça, ou não desmaie?

D'ahí vem a sua inconsequente conducta; e o estado de perturbação e de guerra, em que vivem consigo mesmos. Elles inculcam-se inacessiveis ao medo, superiores aos prejuisos, porém ainda os que mais intrepidos parecem, não podem soffrer a solidão, e tremem de susto no momentos em que fingem zombar dos perigos, como ingenuamente tem confessado muitos, que, abjurando seus erros, se teem lançado nos braços da religião. <sup>4</sup>

Alguns, e isto é muito mais, na presença dos perigos e das afflicções, por uma especie de instincto, e cedendo a uma força interior irresistivel, levantam o pensamento e os olhos ao Céu, e em contradicção com a sua ainda não abjurada incredulidade, recorrem ao Arbitro dos destinos humanos, imploram o Supremo Consolador dos afflictos.

Bias navegava no Archipelago com alguns atheus. Sobreveio uma grande tempestade; e os detractores do Ente Supremo se pozeram a invocá-lo. Calai-vos, lhes disse ironicamente o sabio, que temo que elle perceba que vós ides aqui.

Entretanto, quando os atheus affectam intrepidez que não possuem, a sua situação é penosa e difficil, mas talvez ainda não é desesperada: quando por um movimento, aparentemente maquinal, elles se tornam religiosos na pratica, sem ainda o serem em theorja, a esperança é uma luz que talvez durará pouco, mas que ao menos n'esses instantes arriscados e solemnes

<sup>1</sup> Isaias, c. 57, v. 20.

<sup>2</sup> Isaias, v. 21 e c. 48, v. 22.

<sup>3</sup> Psalm. 13.

<sup>4</sup> Bergier. Trait. de la vrai Relig., tom. 1, c. 2, art. 1, § 6

ainda se não apagou para elles. Ha um estado muito mais assustador, muito mais desgraçado que esses, e é aquelle em que os atheus, vendo aproximar-se o fim de sua criminosa carreira, e soffrendo em seus corações uma lucta terrivel, desejam, chamam em seu auxilio a fé, e a não conseguem!

Desejar a fé, e não poder obtel-a é, segundo grandes moralistas, o ultimo supplicio que os atheus padecem n'esta vida. Elles despresam as graças do Senhor, quando o Senhor benignamente lh'as offerce; fecham os olhos quando a luz raia para elles, e lembam-se de os abrir depois d'ella se apagar! Então a desesperação os toma em suas garras, e lhes dá um ensaio de uma parte dos tormentos que os esperam.

Ah! quem poderá contemplar sem susto e sem horror, um atheu no leito da morte? Tudo para elle acabou, menos um vivo remorso, menos uma cruel incerteza, menos uma eternidade de penas, que a sua imaginação lhe representa atravez das sombras da incredulidade. A religião, que tão dóces consolações derrama no coração do homem virtuoso, não tem nada que fazer com o atheu, nem elle com ella. Retirado ha muito de Deus e indo a retirar-se dos homens, quem o receberá em seu seio? o nada não, porque o nada não é mais que um sonho vão dos seus delirios: um amigo não, porque não ha amigos além do tumulto: Deus também não, porque não ha Deus para elle. O Ente Supremo, que elle desprou em vida o desprezará depois da morte e o deixará entregue á severidade da sua justiça, e ao rigor da sua vingança.

Conselheiro Bastos.

## NOTICIARIO

### GRANDE DESGRAÇA

Na manhã do dia 8 do corrente suicidou-se n'esta cidade o presbytero da Igreja romana Antonio Augusto Tavares, abade collado, ha quasi trinta annos, na parochia de Barcos, diocese de Lamego, e transferido por concurso para a de Valladares, da diocese do Porto.

São sinceras as nossas lagrimas perante tão grande desgraça e tamanho escandalo; e Deus que vê todas as consciencias nos é testemunha do nosso pezar ao meditarmos no eterno destino do nosso pezar a letra expressa das Santas Escripturas. Deixando porém, que os mortos enterrem os seus mortos, servindo-nos das textuaes palavras do Divino Mestre em S. Matheus Cap. VIII v. 22, não revela a nossa caridade que não juntemos a nossa debil voz ao brado geral da imprensa d'este paiz, quando stygmatisa o facto e as causas repelentemente torpes e abusivamente illegaes que lhe deram motivos.

Segundo se afirma e ninguem contesta, o abade Tavares cahiu na campa aos empurrões dos calabreses capitaneados pelo respectivo Pretor.

Infamia, e nada menos; infamia, e nada mais.

Quando os erros em materia dogmatica não fossem causa da desordem geral, que caracteriza o romanismo, a descarada simonia, que ahi avulta no provimento dos beneficios ecclesiasticos, seria o bastante para attestar o seu descredito.

Um jornal d'esta cidade, um dos órgãos mais illus-

trados da sua imprensa, a *Voz do Povo*, pasmado do suicida haver obtido, por ser padre, sepultura ecclesiastica, disse: *Deus se amercie de quem foi e de quem fica.*

Nós pedimos menos, pedimos juizo, dignidade e brio, para quem ficou; por isso que quem foi, desde logo começou a cumprir sentença eterna.

### PROPAGANDA

Em Florencia (Italia) o dr. Somerville está trabalhando com grande zelo na obra da evangelisação. Os cultos são celebrados no theatro nacional, que póde conter 1,500 pessoas. Muitos cavalheiros desejam que se consiga o theatro principal, que póde conter 3,000 ouvintes.

### LIBERDADE RELIGIOSA

Na Austria ainda não existe a completa liberdade de consciencia.

É um paiz tam atrazado n'este ponto que os pais não podem ir com seus filhos a outros templos que não sejam os da religião do Estado.

Quasi o mesmo que em Hespanha!

### OS REVERENDOS JESUITAS

Lê-se na «Lucta.»

Segundo se deprehe de informações de pessoa competente, já se acham n'esta cidade e seus suburbios mais que bastantes dos padres jesuitas expulsos do territorio francez.

Na semana passada reuniram-se **SESSENTA E QUATRO!!!** para collectivamente solicitarem do Papa a benção apostolica e darem por esse modo noticia do rumo que trouxeram e do lugar que occupam.

Desde quando, em 1872, no nosso jornal o *Diario da Tarde* chamamos a attenção das auctoridades para o hospicio dos jesuitas, estabelecido na rua dos Martyres da Liberdade, até hoje que esse hospicio tem succursaes luxuosas dentro e fóra d'esta cidade, e o jesuitismo tem conquistado muito entre nós.

Bom seria, pois, que as mesmas authoridades, que os tem deixado arrear e medrar conhecessem dos effeitos da sombra que projectam as columnas do santuario de Loyola.

### AINDA OS JESUITAS

N'uma correspondencia de Madrid para o jornal francez *Petit Marceillais*, lê-se o seguinte a respeito d'esses homens, que a França expulsou por os achar perigosos á civilisação e ao bem estar das familias:

«Durante a ultima semana (a de julho) vieram trinta jesuitas francezes para o castello de Pastrana, cer-

ca de Madrid, e cento e cincoenta para Barcelona. Estes foram acolhidos pelo ex-cabecilha Castels, compa-  
nheiro de D. Carlos durante a guerra civil.

Chegaram mais 80 jesuitas a Salamanca, 40 a Ciudad Rodrigo, 50 a Victoria, 100 a Burgos, e 40 a Saragoça.

Em quasi toda a parte teem sido postos, á disposi-  
ção dos jesuitas francezes, edificios municipaes ou vivendas de particulares.

*Chegou a Setubal e a Lisboa um certo numero de jesuitas expulsos de França, com a missão de comprarem vastos estabelecimentos e de os prepararem para d'elles fazerem escolas pelo modelo das que vão ser fechadas em França.»*

Era a unica felicidade que nos restava gosar — a internacional negra.

### SOBRE A LIBERDADE DA IMPRENSA

Os tribunaes francezes receberam ordens severas para perseguir os jornaes que se dediquem a publicações menos conformes á boa moral. O ministro do Interior deu instrucções para que os agentes da autoridade façam desaparecer das exposições e dos kiosques as caricaturas e gravuras indecorosas. A medida veio a tempo, e satisfaz, como poucas, os desejos da opinião honrada. O gabinete Freycinet comprehendeu que a liberdade de imprensa tem na moral e no decoro publico os seus limites naturaes, e, com applauso d'amigos e adversarios, poz cobro a uma situação incompativel com a existencia de todo o governo digno e sério.

### UM SANTO DE... CARNE

N'uma aldeia de Hespanha chamada Utiel, procedeu-se ultimamente á exhumação do cadaver de um anachoreta sepultado ha 300 annos. Estava inteiro e tão bem conservado como se fosse embalsamado na vespera.

Por tal motivo foi immediatamente canonisado pela superstição popular; já não faltam romarias nem promessas.

Será uma bella mina se a auctoridade não prohibir semelhantes manifestações, tão em desharmonia com o actual adiantamento e com o bom senso de todas as epochas.

### GLADSTONE

A doença de Gladstone tem causado uma grande commoção na Inglaterra e pode até dizer-se que um verdadeiro panico.

Taes temores estão hoje desvanecidos: o chancel-  
lér do Echiquier e primeiro lord da Thesouraria está fóra de todo o perigo.

Reside na casa n.º 10 de Downing Street. Esta ca-

sa é a do primeiro lord da Thesouraria, pois a do chancel-  
celler do Echiquier é a n.º 11. Como Gladstone accumula ambos os cargos, escolheu para sua morada particular a que mais lhe convem, a n.º 10, que está longe de ser um palacio.

Downing Street não é uma rua, é uma passagem que principia em Whitehall e vae dar a umas escadas muito incommodas que levam a Saint-James's Park.

A habitação de Gladstone está mobilada com uma grande simpleza. O leito occupa o centro da alcova e junto vela mistress Gladstone, que não abandona seu esposo desde o começo da enfermidade.

A origem d'esta não é tanto o resfriamento que se disse com o excesso de trabalho; assim o assevera o dr. Clarke.

Gladstone costuma levantar-se ás 6 horas da manhã, entregando-se ao despacho dos negocios até ao meio dia. Succede o *lunch* com suspensão do trabalho até ás duas horas, em que trata de responder por si proprio a todas as cartas que recebe, fazendo-o com uma rapidez, clareza e concisão admiraveis. Os seus bilhetes postaes são celebres.

Concluido o despacho da correspondencia assiste á sessão do Parlamento, a qual por vezes se prolonga até ás duas ou tres horas da madrugada.

Um tal trabalho acabrunharia o mais robusto man-  
cebo; quanto mais a quem conta, como Gladstone, 72 annos!

Mas, ao que dizem as ultimas noticias, o illustre lord, passado um mez de repouso achar-se-ha novamente nos casos de reassumir a direcção dos negocios.

### O NEW-YORK HERALD

Todo o mundo conhece, de informação pelo menos, o «New-York Herald», o famoso periodico dos Estados-Unidos, cujo proprietario custeou a primeira viagem á Africa central do intrepido explorador Stanley, viagem que teve por desenlace o encontro d'este com Livingstone, a quem todos faziam morto. Sob o seu patrocínio foi tambem organizada, em 1877, uma expedição ás regiões polares afim de procurar os restos d'ess'outra verificada havia muitos annos pelo almirante Franklin, e esta nova empresa do «Herald» alcançou, como a primeira, um exito notabilissimo.

Ao «New-York Herald» se deve a previsão do tempo no continente europeu por meio de prognosticos meteorologicos que se recebem periodicamente e dos quaes se effectuam 86 por cento, o que prova o magnifico serviço que o «Herald» tem estabelecido para este objecto.

Bom será, pois, que demos aos nossos leitores alguns dados curiosos sobre a circulação, tamanho, quantidade de leitura, peso e rendimento da celeberrima folha americana:

*Circulação*—Segundo os informes semanaes que a mesma folha publica, tem ultimamente uma tiragem annual de 43.862:415 exemplares.

*Tamanho*—Cada numero tem 6 folhas de 58 centimetros de comprimento por 40 de largura, ou em globo, uma extensão, de 43:920 centimetros quadradados, os quaes correspondem a um quadrado com 1 metro 18 por lado.

A tiragem diaria, de 120:171 exemplares, tem

uma superficie de 167:000 metros quadrados, equivalente a um quadrado de 408 metros de lado.

Por ultimo, o papel que se gasta para imprimir os 43.862:415 exemplares de um anno cobriria um espaço de 61 milhões de metros quadrados, isto é, um quadrado com 78:000 metros por banda.

*Quantidade de leitura*—Um numero tem 72 columnas de 51 centímetros de comprimento, o que representa uma columna de 37 metros de extensão, de modo que um assignante recebe por anno uma columna de 13 kilometros e meio de leitura.

A extensão das columnas da tiragem total de um anno do «Herald», postas umas de seguida ás outras, perfaria 1.622:000 kilometros, e com ella poderíamos dar 40 voltas completas á terra pelo equador!

*Peso*—Um numero do «Herald» pesa 78 grammas, e os 375 exemplares que por anno recebe um assignante, 28 kilogrammas e meio. A tiragem diaria do «Herald» exige 9:373 kilogrammas de papel, e a annual nada menos de 3:421 toneladas.

*Rendimento*—O «New-York Herald» rende por anno ao seu feliz proprietario, o snr. James Gordon Bennett, que não tem mais de 30 annos de idade, a enorme quantia de 920:000\$000 réis, líquidos!

Só assim se comprehende a vida immensa do «Herald», as suas colossaes emprezas, os telegrammas de 5:000 palavras que todos os domingos publica de Paris e Londres, etc.

## EXPEDIENTE

A'quelles dos nossos assignantes que recebem directamente a nossa folha pelo correio, pedimos o obsequio de se dirigirem á administração da mesma, quando tenham de fazer o pagamento das suas assignaturas para evitar irregularidades que até agora se tem dado.

Aos que recebem a folha pelos nossos agentes, é com estes que se devem entender para o pagamento das assignaturas, e não com a administração.

Pedimos tambem por esta occasião ás pessoas que recebem a folha a finesa de participarem se sim ou não desejam continuar a ser assignantes, para não soffrerem interrupção na remessa.

Porto, 18 de agosto de 1880.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Rua de Malmerendas, 102—Todas as quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 5 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA—Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Logar do Torne, ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Egreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 9 1/2 hora da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada, Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.

## ANNUNCIOS

## PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.  
Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).  
Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

## OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.  
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.  
A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.  
Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.  
Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.  
Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.  
O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.  
O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.  
O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.  
Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.  
Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.  
André Dunn, 77 pag.—40 reis.  
Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.  
Devocionarios, 30 pag.—20 reis.  
Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.  
Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.  
O menino da matta, 32 pag.—30 reis.  
Jessica, 43 pag.—40 reis.  
O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.  
A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.  
Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.  
Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.  
O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.  
O culto domestico, 48 pag.—20 reis.  
Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.  
Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.  
O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.  
Como lês tu? 40 pag.—30 reis.  
O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.  
O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.  
A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.  
Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.  
Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.  
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.  
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.  
Gaminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.  
«O Amigo da Infancia» sae cada mez, por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.  
Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.  
Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.  
Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

## Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

## REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

## CAPELLA EVANGELICA

## PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 480 reis, e para as provincias, 500.

São agentes da REFORMA, em Lisboa, os ill.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5.º 2.º — José Gregorio Baudouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. — PORTO